



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA

MIRNA BRUNA MELO ROSENDO

“BILHETE DA SORTE”: BÍBLIA

FLORIANÓPOLIS

2023

MIRNA BRUNA MELO ROSENDO

“BILHETE DA SORTE”: BÍBLIA

**Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Cinema.**

Orientadora: Prof.(a) Aglair Bernardo

FLORIANÓPOLIS

2023

MIRNA BRUNA MELO ROSENDO

“BILHETE DA SORTE”: BÍBLIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Cinema.

Florianópolis, 12 de dezembro de 2023

Banca Examinadora

Prof. Orientadora Aglair Bernardo

Prof. Alfredo Manevy

Prof. Felipe Soares

DEDICATÓRIA

Dedico o resultado desse trabalho aos livros, às bibliotecas e aos escritores, pois tudo o que **sou**, **é** a partir da memória, das histórias, e das palavras. Se eu escrevo, é porque houve a que se ouvir e ver, a que se ler e compreender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as belíssimas pessoas que em qualquer momento fizeram parte dessa jornada, e me agraciaram com histórias incríveis, ouviram minhas lamúrias infundáveis e me acolheram de alguma forma: A todas elas, eu devo um pouco de mim. Mas esse trabalho é fruto de grandes lutas, travadas em diversos âmbitos da minha vida, e eu agradeço para sempre às minhas almas gêmeas, Jesus Melo, uma poderosíssima mulher, Brunna de Carvalho, uma inspiração desde que eu a conheço, Bhadra Reis, uma escritora voraz, e um nobre homem chamado Iode, responsável por tudo o que eu sei sobre as coisas que realmente importam. Essas pessoas estavam comigo mesmo quando sequer sabiam disso, e sempre estarão no meu coração. Devo muito do que sou hoje também às aulas de Márcio Markendorf, um escritor apuradíssimo, capaz de ministrar uma imensa porção de conteúdo de forma acessível e extremamente interessante: suas aulas alimentaram minha sede pela vida tanto quanto pela escrita.

EPÍGRAFE

*“Os limites da minha linguagem são
os limites do meu mundo.”*

Ludwig Wittgenstein

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: 6 UNDERGROUND (2019), Michael Bay. Fonte: SHOTDECK, disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/NDG7CS0I/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023. **PÁGINA 13**

FIGURA 2: O HOMEM QUE COPIAVA (2003), Jorge Furtado. Fonte: TMDB, Disponível em:

<<https://www.themoviedb.org/t/p/original/2inrGBhLCOaXiHakSskjNDl399t.jpg>> Acesso em 12 de novembro de 2023. **PÁGINA 14**

FIGURA 3: CIDADE DE DEUS (2004), Fernando Meirelles. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/NDG7CS0I/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023. **PÁGINA 14**

FIGURA 4: BARKING DOGS NEVER BITE (2000), Bong Joon-ho. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/KAA9148H/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023. **PÁGINA 15**

FIGURA 5: HAPPY TOGETHER (1997), Wong Kar-Wai. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/UES9RF1B/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023. **PÁGINA 15**

FIGURA 6: WE THE ANIMALS (2018), Jeremiah Zagar. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/0IF8ESIP/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023. **PÁGINA 16**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1. SINOPSE.....	9
2. ARGUMENTO.....	9
3. JUSTIFICATIVA.....	11
3.1 CONTEXTO SOCIAL.....	11
4. TEMA E PERSONAGENS.....	13
4.1 PERSONAGENS.....	16
5. PROCEDIMENTOS NARRATIVOS.....	17
6. CENÁRIOS E LOCAÇÕES.....	18
ROTEIRO.....	21
REFERÊNCIAS.....	42

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca dissecar a criação literária, as inspirações que envolvem o processo da escrita criativa dessa história e a sua estrutura como roteiro fílmico: o processo de traduzir o relato e a palavra em imagem, som e ação.

Essa história surgiu a partir de uma leitura despretenhosa e as experiências pessoais que certos elementos narrativos evocaram, e foi criada e desenvolvida por meios e métodos de criação de roteiro cinematográfico, inspirados não só em vivência mas na potência imagética que o conto **Extensão Justa**, do livro *Escuridão total sem estrelas* (2010, Stephen King)¹ possui.

1. SINOPSE

Outubro de 2016, Teresina, Piauí, Brasil. Luís, 28, é um cobrador de ônibus que acaba de perder o pai. O luto o faz repensar o sonho do pai de reconstruir uma padaria, nova, no imóvel alugado onde era a primeira, há 8 anos falida. Enquanto isso, no trabalho, um passageiro costumeiro desafia suas crenças em relação à sorte, às crenças do pai e ao preço que um sonho pode ter.

2. ARGUMENTO

Numa madrugada, LUÍS, 28 (COBRADOR DE ÔNIBUS), pega uma ficha em cima do cofre enquanto se apoia na catraca, está suando. Ele pergunta a SILVEIRA, 47 (MOTORISTA) sobre o passageiro que costuma tê-las. Eles conversam sobre a origem da ficha, já extinta há um tempo. Discutem também sobre a mudança de estação de Luís, e Silveira presta apoio sobre a morte recente do pai de Luís.

Na volta para casa, já de dia, Luís depara com a fachada do ponto alugado, segura o choro por uma parte do percurso, mas se agacha e ali em público desata a chorar.

Ao entardecer, vemos Luís em um ônibus lotado, buscando algo na paisagem da janela. Está suado e parece estar levemente desorientado. Ao seu redor há pessoas coladas umas nas outras, e o suor, mochilas e maletas são fatores comuns entre elas.

¹ KING, Stephen, “Extensão Justa”, páginas 265 a 300 em “*Escuridão Total Sem Estrelas*”, tradução Viviane Diniz, (de KING, Stephen, “Full Dark No Stars”, 2010), 1ª Edição, Rio de Janeiro: Objetiva, EDITORA SCHWARCZ S.A., 2015.

FLASHBACK: Na cozinha, Luís, 8 (CRIANÇA), está “ajudando” seu pai, 57 (ADULTO, JOSUÉ) a fazer pizza, ele pede para que chame a irmã, 5 (ANA MAIRA).

No ônibus, há um passageiro em especial, sentado na fileira de frente para Luís, visível mesmo no mar de pessoas empilhadas ao redor. Luís olha de volta para a ficha mas retoma imediatamente o olhar para a figura brilhando de suor e de luz do sol, sua pele exposta quase dourada com a iluminação. O reflexo do rosto do homem na janela, entretanto, encara a si mesmo. Luís desvia mais uma vez o olhar, tentando ajudar alguém a passar pela catraca. Luís está com uma aparência preocupante (suado, olhos meio arregalados).

Em casa, Luís se vê no chão, segurando uma de quatro caixas em seu colo, ela tem a estampa que se desenhava na fachada do ponto abandonado: trigo. Ele guarda as caixas do quarto debaixo da cama e sai com uma pasta e um envelope que pegou. Podemos ver o mesmo cenário do *flashback* agora, muito menos iluminado e caloroso, enquanto ele caminha pela casa. Ele se junta à sua irmã e sua sobrinha para mostrar uma foto antiga da padaria, e sai com a irmã para conversar. Eles conversam sobre o sonho de remontar a padaria do pai, e o luto os une, mas a irmã não recebe bem a ideia de por o plano em prática. Ela o consola, e ele guarda o envelope.

Luís está de volta em jornada de trabalho, desatento. Passageiros discutem com ele, o ônibus está cheio, e parado em um ponto de ônibus também recheado. Nesse momento, Luís está atento, mas o barulho do ônibus abafa, só se ouve um zumbido da sua própria mente.

FLASHBACK: O pai está fechando a padaria, ele segura a filha no colo e o menino o acompanha enquanto eles conversam sobre o aluguel de um inquilino. Ao lado da entrada da padaria agora fechada, há uma barraca de venda de bilhetes de aposta, também há bilhetes de ônibus à venda. Josué, 57 (PAI) atravessa os filhos para a casa e volta à porta ao outro lado da barraquinha, na casa de LUANI, (VIZINHA), para comprar alguns passes de ônibus.

Luís atravessa a rua até JOSIAS, que está fechando o ponto alugado. Josias o coloca contra a parede, mas Luís o empurra. Luani chega e separa a intriga, pede para que Luís não arrume briga e antes que ele possa perguntar o que quer, Josias exige que a interação termine.

Em casa, ele desmonta o conteúdo das caixas do quarto, mostrando diversos bilhetes de aposta, além de documentos.

Novamente no ônibus lotado, e na parada de ônibus de sempre, ele encara a foto da família, mas o ônibus anda e um feixe de luz solar estoura a visão da foto e retoma o rosto de Luís em meio ao caos de pessoas, ele segura uma ficha de ônibus, mas olha para a esquerda, para os bancos de passageiros, e seu olhar estoura em feixes de luz, levando-nos a ver um banco de ônibus vazio, o banco que costuma sentar um passageiro em especial. Vazio mesmo no ônibus lotado, iluminado pelo sol.

No terminal, os companheiros de trabalho o chamam. Josefa entrega a Luís um bilhete de aposta com seu nome lá, ele recebe de forma confusa, e encara novamente o bilhete de ônibus.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 CONTEXTO SOCIAL

O tempo e o espaço referenciam a cidade de Teresina, Piauí (Brasil). Em 2016, no governo de Firmino Filho, seguia com o projeto de mobilidade urbana (o InTHEgra) que instalou diversos terminais nos distritos teresinenses, conectando as principais rotas da cidade (conexões de bairros distantes para o centro da cidade, por exemplo). Foram descartadas as rotas alternadas anteriores que eram, de fato, mal planejadas para o crescimento que a cidade teve, e resultaram em lotação, longas jornadas de transporte e desordem de horários, especialmente nos horários de pico. Mas, nem de longe implicaram tanto atraso e lotação quanto o novo modelo trouxe, obrigando muitos usuários a uma jornada total de 5 horas (ida e volta) divididas em 6 ônibus (trabalho para o centro, do centro para o bairro, e no terminal do bairro para Casa) que, já em 2017, para quem não possuía cartão eletrônico, saía por cerca de R\$3,60 a passagem² de cada um, e a discussão, até 2019, prometia empurrar esse valor para R\$3,85 ou mais. Antes do início desse projeto, o valor era R\$2,50, e já ameaçava um aumento incoerente com o serviço prestado e com o salário mínimo da época. Outra questão simultânea como consequência foi a extinção gradual de *tickets* descartáveis³ vendidos em cada parada, por vendedores ambulantes, sendo eles ainda mais baratos: R\$2,10.

² “*Prefeitura não acata proposta do conselho e tarifa fica em R\$3,85*” STRANS Prefeitura de Teresina, 08 de janeiro de 2019. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2019/01/08/prefeitura-nao-acata-proposta-do-conselho-e-tarifa-fica-em-r-385/>>

Acesso em 09 de outubro de 2023.

³ “*Integração somente pode ser realizada com cartão*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 21 de outubro de 2016.

Disponível em: <<https://strans.pmt.pi.gov.br/2016/10/21/integracao-somente-pode-ser-realizada-com-cartao/>>

Acesso em 09 de outubro de 2023.

Em meio a esse cenário, fatores como as constantes greves⁴ de motoristas e cobradores⁵, o sucateamento dos transportes (máquinas inseguras, constantes consertos e resultante aposentadoria desses veículos sem a devida reposição, o fracasso da implantação de novos modelos com ar condicionado⁶ e portas automáticas⁷, tudo furtado⁸ em menos de um ano especialmente nos espaços mais inseguros da cidade⁹, e muitos outros frutos do inexistente gerenciamento de recursos, projetos mal executados e negligência governamental) afundaram o transporte público teresinense. A atual conjuntura do sistema de transporte público da cidade, hoje dependente dos transportes clandestinos e empresas privatizadas, além de instaurar como muleta o sistema de transporte de cidades vizinhas, gera uma insegurança sistêmica de um serviço essencial é algo que proporcionou uma desesperança latente que é um dos motores diegéticos do roteiro.

3.2 INSPIRAÇÃO LITERÁRIA

Os elementos da experiência cotidiana impregnam a leitura do conto **Extensão Justa**, do livro *Escurecimento total sem estrelas* (2010, Stephen King)¹⁰, onde Odabi, um peculiar ambulante de estrada, não mais se configura como um "teste de caráter" para o protagonista do conto, que precisa tomar uma decisão egoísta e moralmente questionável. No conto, o teste volta-se para o leitor, que é desafiado quando o personagem principal, contra as expectativas

⁴ “*STRANS aumenta número de veículos cadastrados durante a greve.*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2019/02/05/strans-aumenta-numero-de-veiculos-cadastrados-durante-a-greve/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

⁵ “*Termina a greve dos motoristas e cobradores de ônibus*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 26 de fevereiro de 2016. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2016/02/26/termina-a-greve-dos-motoristas-e-cobradores-de-onibus/>>. Acesso em 09 de outubro de 2023.

⁶ “*Teresina ganha mais nove novos ônibus com ar condicionado e WI-FI*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 20 de março de 2017. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2017/03/20/teresina-ganha-mais-nove-novos-onibus-com-ar-condicionado-e-wi-fi/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

⁷ “*Estações da avenida Barão de Gurgueia ganham portas automáticas*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 19 de dezembro de 2017. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2017/12/19/estacoes-da-avenida-barao-de-gurgueia-ganham-portas-automaticas/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

⁸ “*STRANS faz limpeza e manutenção nas estações de embarque e desembarque*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 20 de março de 2019. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2019/03/20/strans-faz-limpeza-e-manutencao-nas-estacoes-de-embarque-e-de-sembarque/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

⁹ “*Sistema de integração na zona leste torna-se mais eficiente após ajustes*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 07 de dezembro de 2018. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2018/12/07/sistema-de-integracao-na-zona-leste-torna-se-mais-eficiente-apos-ajuste-s/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

¹⁰ KING, Stephen, “Extensão Justa”, páginas 265 a 300 em “*Escurecimento Total Sem Estrelas*”, tradução Viviane Diniz, (de KING, Stephen, “Full Dark No Stars”, 2010), 1ª Edição, Rio de Janeiro: Objetiva, EDITORA SCHWARCZ S.A., 2015.

pressupostas de que o que é "errado"/"diabólico" acaba não recebendo uma punição ao final: termina como alguém que queria algo, agiu de acordo, conseguiu o que queria e acatou as consequências (não punitivas, por mais que fossem negativas) e, mais importante, não sofreu com elas. Eu busquei criar um personagem que também fosse desafiado, mas não por uma figura do bem ou do mal, do certo ou errado, moral, imoral, ou por uma atitude incisiva dessa figura, mas pela projeção que questões latentes de seu íntimo pudessem tomar a partir de um simples estímulo, no caso do meu roteiro, o questionamento do conceito de "sorte" e "merecimento".

4. TEMA E PERSONAGENS

O projeto tem por princípio um suspense psicológico leve, pertencendo ao gênero dramático, e contextualiza questões sociais latentes dentro do Brasil. Acima de tudo, o filme aborda personagens periféricos, e gira em torno do luto de uma família, de ressentimentos acerca do falecido pai e o embate entre o sentimento de amor, perda, e da ansiedade emocional com um problema familiar: as apostas do pai *versus* o sonho que ele deixou nas mãos dos filhos. A intenção do filme como um todo é que a mente de Luís permaneça tocando o ritmo das cenas.

Figura 1: 6 UNDERGROUND (2019), Michael Bay



Fonte: SHOTDECK, disponível em: <https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/NDG7CS0I/viewtype/full-size/show/1> Acesso em 12 de novembro de 2023.

Figura 2: O homem que copiava (2003), Jorge Furtado



Fonte: TMDb, Disponível em: <https://www.themoviedb.org/t/p/original/2inrGBhLCOaXiHakSskjNDl399t.jpg> Acesso em 12 de novembro de 2023

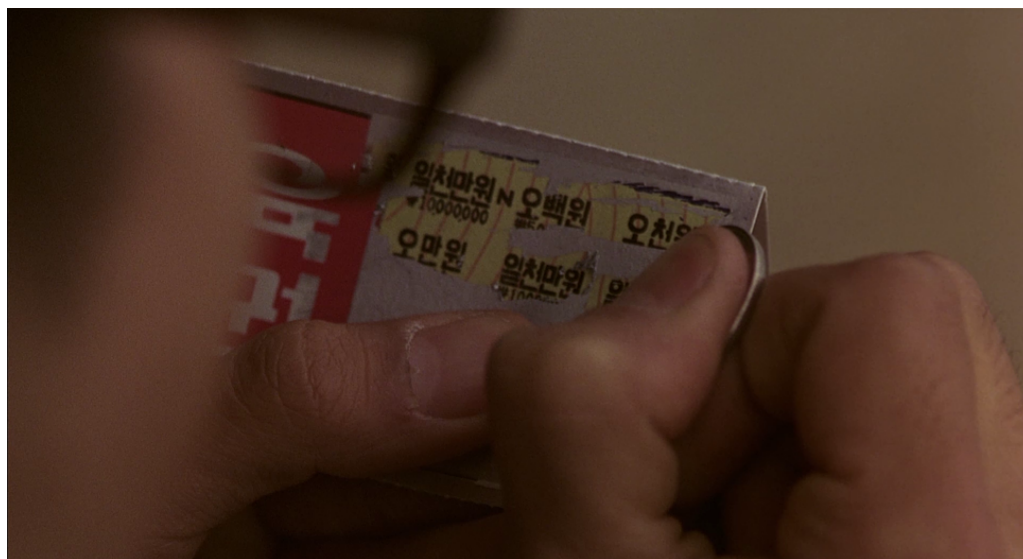
O passado é um vulto, as cenas se esvaem no tempo mas têm cores quentes, emocionalmente calorosas. O presente, entretanto, demora, é mais espaçoso, mas sempre lotado, e o calor é fundamentalmente sufocante. O suor é um elemento constante no presente, e abarca quase todas as cenas no presente.

Figura 3: Cidade de Deus (2004), Fernando Meirelles



Fonte: SHOTDECK, Disponível em: <https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/NDG7CS0I/viewtype/full-size/show/1> Acesso em 12 de novembro de 2023.

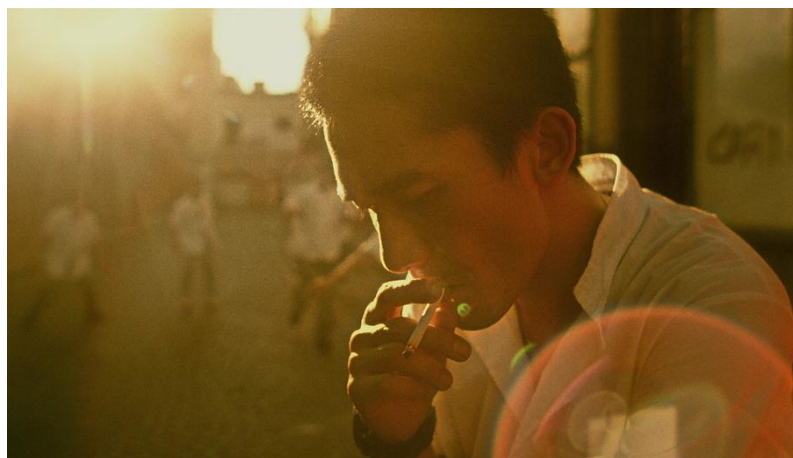
Figura 4: BARKING DOGS NEVER BITE (2000), Bong Joon-ho



Fonte: SHOTDECK, Disponível em: <https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/KAA9148H/viewtype/full-size/show/> Acesso em 12 de novembro de 2023

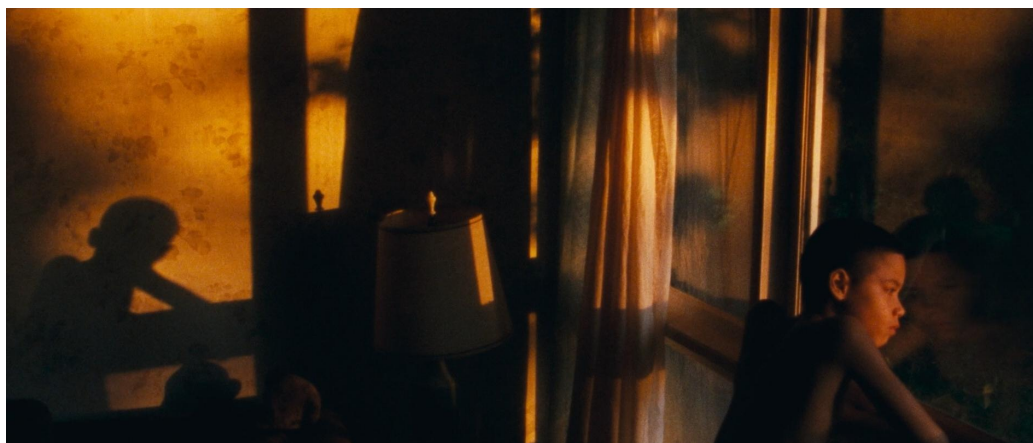
Por mais que haja diversos personagens, todos eles devem se misturar com a cena. Luís não. Muito menos o passageiro do ônibus. O passageiro cujo reflexo mente, e que os olhos não brilham mesmo diante da luz solar. Eles devem ambos deslocar-se do espaço como uma peça de quebra-cabeça colocada ao avesso. A ficha de ônibus sendo a única coisa entre os dois.

Figura 5: Happy Together (1997), Wong Kar-Wai



Fonte: SHOTDECK, Disponível em: <https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/UES9RF1B/viewtype/full-size/show/1> Acesso em 12 de novembro de 2023

Figura 6: WE THE ANIMALS (2018), Jeremiah Zagar



Fonte: SHOTDECK, Disponível em: <https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/0IF8ESIP/viewtype/full-size/show/1> Acesso em 12 de novembro de 2023

4.1 PERSONAGENS

LUÍS DOS SANTOS/COBRADOR/CRIANÇA (CENA 4, 8 anos), 28. Cobrador de ônibus. Luís é um homem que trabalha desde muito cedo para sustentar a família, é reservado, sentimental e centrado nas questões familiares. Apegado ao pai, mas não à irmã. É responsável, mas não proativo. Resignado a situação familiar, tem muitas inquietudes relacionadas aos objetivos familiares, agora desequilibrados sem a segurança que a figura do patriarca dava. Sente necessidade de resgatar o sonho do pai de montar uma nova padaria no imóvel desvalorizado do vizinho da frente, mas precisa desiludir-se em relação ao seu pai antes de tomar alguma atitude sobre suas próprias crenças e desejos.

SILVEIRA/MOTORISTA, 47. Motorista de ônibus. É um homem querido, veterano no trabalho, tem muito carinho pelos companheiros de trabalho com quem sente afinidade.

JOSUÉ DOS SANTOS/ADULTO, 57. Padeiro, falecido pai de LUÍS DOS SANTOS e ANA MAIRA DOS SANTOS LIMA. Um homem carinhoso, pai presente. Apaixonado pela profissão que exercia. Porém, tende a uma mentalidade conservadora, hipócrita e intolerante.

ANA MAIRA DOS SANTOS LIMA/MENINA (CENA 4, 5 anos)/MULHER, 25. Dona de casa e mãe de uma menina de 3 anos. Casada, mora com o irmão na casa do falecido pai. É uma mulher receosa, racional e um tanto cética. Mãe dedicada, luta pela pensão da criança que é constantemente ameaçada. Ligada ao irmão, trabalha em uma lanchonete para contribuir com os custos de vida da família.

MARIAH SANTOS LIMA/MENININHA, 3 anos. Filha de Ana Maira.

5. PROCEDIMENTOS NARRATIVOS

A história é contada por planos dedicados à representatividade dos locais e o uso de iluminação característica, que destaquem o íntimo coletivo da vivência do trabalhador periférico, o calor intenso é parte dos tons alaranjados que a *Golden Hour* permite, juntamente do uso dos reflexos e espelhos sugestivos que percorrerão as cenas no ônibus.

O protagonista será o vislumbre maior da história, por meio de primeiros planos que possam explorar suas expressões, e os planos em que exploraremos o cenário exigem *travellings* que possam acompanhar os personagens de maneira contemplativa.

Os diálogos, que carregam esclarecimento acerca do conflito interno do personagem, possuem uma superficialidade essencial para sobrecarregar os conflitos silenciosos das sequências de plano e contraplano.

Tudo se passa na terceira pessoa, inclusive os momentos de lembranças, que serão leves e rápidos, até um pouco borrados. Haverá uma contrapartida na montagem das cenas do presente, que precisam demorar especialmente nos momentos ilusórios, em reflexos ambíguos e na confusão mental do protagonista. A intenção desse tempo mais estático no presente visa o sufocamento, o enfoque em detalhes um tanto agonizantes, como o suor brilhando, olhos cansados, objetos opacos, como o bilhete de ônibus, e principalmente, o calor, esse é o elemento que precisa de espaço para incomodar e alimentar o peso de cada fala.

A princípio, as cenas do presente foram pensadas para lentes teleobjetivas, com o intuito de deixar Luís centralizado em pouco espaço, deixando as janelas mostrarem o lado de fora do ônibus por entre os ombros das pessoas, mas as distorções de espaços mais abertos e cenas do passado podem ser feitas em lentes 25mm, especialmente porque não haverá lotação, não haverá suor, não haverá sufocamento.

6. CENÁRIOS E LOCAÇÕES

Terminal Bela Vista: Av. Prefeito Wall Ferraz - Bela Vista, Teresina - PI, 64025-468.

É o local de trabalho do protagonista. As cenas desse ambiente ocorrem durante a tarde antes do pôr do sol, e durante a noite, ambas dentro do horário de funcionamento normal. É o ambiente de maior conflito do protagonista, é o equivalente ao seu *Mundo comum* dentro da jornada do herói. Apresenta-se como o ponto de partida para a “Aventura”, que pode se caracterizar como seu caminho até a epifania acerca de seus conflitos pessoais.

É um ambiente aberto e protegido do sol, feito por um enorme corredor à altura da porta do ônibus, que possui uma área de passagem por ambas as laterais desse “corredor”. No centro, há 2 blocos de 5 assentos conectados, cada um virado para uma lateral, em cada seção de embarque.

Um dos ônibus da estação será parte desse cenário com rota inalterada em horário de serviço.

É o rito de passagem, local onde irá conhecer seus desafios internos. Essa locação se dá durante a Golden Hour, o período antes do pôr do sol, durante a transição, para que possamos proporcionar o reflexo nos espelhos e a áurea dourada ao redor dos personagens. Além disso, é muito importante para a construção de uma verdadeira imersão, que seja em horário de funcionamento, pois a lotação moderada do período - preferencialmente não em dias úteis, para que essa lotação não comprometa o bem-estar da equipe e o cronograma adequado da diária - é necessária para que possa haver a efetiva sugestão de calor intenso, apreensão e cansaço.

Ônibus de frota de transporte público padrão.

Parada em que haverá cenas: Av. Barão de Gurguéia, 3450 - Tabuleta, Teresina - PI, 64019-655

Avenida do bairro Promorar. AV. Walfrido Salmito, Teresina - PI.

Rua característica onde havia o antigo terminal do Promorar, essencial para a representação do período de mudança do sistema de transporte público de Teresina e, também, prova física do descaso por parte do Governo em relação à infraestrutura na região.

A cena se passa no calçamento que divide as duas vias da avenida e dá acesso direto a um quarto pequeno onde ficam uma mesa e cadeiras, além de refrigerador e um banheiro onde os cobradores e motoristas ficam para esperar seu horário ou almoçar, bater ponto e afins. É pequeno e os bancos de madeira já estão desgastados e alguns inutilizados, mesmo que o terminal ainda esteja em uso por ônibus alternativos.

Casa 1.1

É a casa onde Luís vive. É composta por um pequeno balcão totalmente fechado ao lado da casa, com pichações pelo portão de enrolar do que, antes, narrativamente, era a padaria do pai de Luís (o protagonista). É importante ressaltar que essa é a versão mais desgastada e diegeticamente atual da casa 1.2. As diárias serão de dia e de noite, possuindo iluminação natural e luz amarela.

É uma pequena porta ao lado de um balcão fechado com portão de enrolar pichado e velho. Por dentro, possui uma pequena sala, e um corredor estreito que leva a um quarto quase desocupado contendo caixas, uma cozinha mal iluminada e cheia de diversas tralhas de confeitaria em um canto. Há mais duas portas nesse corredor, dando acesso a um quarto mobiliado para crianças e um banheiro. Ambos não são explorados na narrativa.

Casa 1.2

Casa do pai e da família de Luís ainda pequeno. A iluminação da locação precisa ser levemente dourada, ressaltando nostalgia e atemporalidade, vinculando-se ao conceito visual presente nas cenas da passagem do *Mundo Comum* do nosso personagem, em citação a *Jornada do Herói*. Essas cenas serão filmadas sem tanta precisão de foco e temporalidade.

É uma pequena porta ao lado de um balcão aberto que dá acesso a um balcão de vendas de vidro que apresenta, atrás, um trecho de uma cozinha, o balcão de pão francês e pão doce separados, e pão de queijo, além de outros materiais de padaria. Possui também uma prateleira na parede lateral, contendo produtos não perecíveis básicos.

Por dentro da casa, possui uma pequena sala, e um corredor estreito que leva a um quarto mobiliado, uma cozinha mal iluminada e cheia de diversas tralhas de confeitaria em um canto. Há mais duas portas nesse corredor, dando acesso a um quarto mobiliado para adulto e um bebê, e na última porta, um banheiro.

Casa 2

Portão de grade que dá acesso a uma sala, não será utilizado o seu interior. Ao lado, na calçada, há uma pequena barraca de bilhetes de sorteio *PLAUI CAP* desbotada.

É o cenário de certos indícios narrativos que justificam o *background* da história a ser contada.

ROTEIRO

CENA 1. INT. ÔNIBUS (MADRUGADA)

O COBRADOR de ônibus pega uma ficha xadrez vermelha e branca de cima da superfície do cofre e apoia os braços na catraca. O MOTORISTA em pé seca o rosto com um pano.

Cobrador

Aquele sujeito apareceu aqui de novo, num foi?

Motorista

Ora se não... é ficha que num acaba mais!

O MOTORISTA dobra o pano, colocando-o no bolso do uniforme verde. Olha para o COBRADOR e se aproxima.

Motorista

Tu sabe o que eu acho? Ele é um daqueles ambulante, num tem? Que ficava nas paradas vendendo as fichinha da época que era R\$2,10 ainda.

MOTORISTA aponta para as janelas do ônibus, e se vira para descer do veículo, mas volta a olhar pro COBRADOR:

Motorista

Mas sossegue que uma hora acaba!

MOTORISTA suspira, antes de voltar a falar. COBRADOR apenas mexe a ficha entre os dedos.

Motorista

Tu folga uma semana num é? JOSEFA que te substituiu hoje, mas me disse que tu vai é mudar de linha quando voltar... e ela que vai assumir neste aqui. Por causa que o terminal Bela Vista já vai receber a primeira frota.

COBRADOR amassa a ficha, batendo a lateral do punho contra a catraca ritmicamente.

Cobrador

Já fui lá atrás de saber, mas num me confirmaram nada, depois eu vejo isso...

MOTORISTA pega o pano do bolso de novo, enrolando na mão.

Motorista

Pois, rapaz... não sei se te vejo por aqui ainda, mas conte comigo, certo? Minhas condolências. Pra ti. Pra família...

MOTORISTA limpa a garganta. O COBRADOR olha diretamente nos olhos dele, com os lábios franzidos.

Motorista

Meus pêsames... que teu velho descanse em paz lá em cima...

MOTORISTA coloca o pano no ombro e vira para descer do ônibus, mas se vira de volta.

Motorista

Me dê aí essa ficha, pra eu fechar a tabela.

O COBRADOR estica o braço acima da catraca e entrega o papel na mão do MOTORISTA. Depois, vai em direção à porta do meio do ônibus.

Motorista

Boa noite meu filho, bom descanso.

Cobrador

Boa noite, SILVEIRA. Bom descanso.

COBRADOR olha para o caminho que SILVEIRA segue, onde há materiais de construções e uma guarita, no final ainda não completamente construído do terminal. Depois se vira e vai embora, caminhando pela plataforma.

Tela preta

fusão para TÍTULO:

BILHETE DA SORTE (Em xadrez vermelho e branco em referência à ficha original)

Cena 2. ext. avenida promorar (dia)

O COBRADOR caminha pela avenida de sua casa, no bairro Promorar. No caminho até o terminal de integração de ônibus, com uma bolsa lateral cheia, ele só tira os olhos do chão quando passa por um estabelecimento fechado, o portão metálico está pichado até onde começa a pintura do outro estabelecimento ao lado, uma casa com uma barraquinha de bilhetes de sorteios em dinheiro. Ele desacelera o passo, e quase não pisca, até parar de andar. As lágrimas nos seus olhos transbordam enquanto ele se abaixa, de cócoras, e coloca as mãos em punho cobrindo ambos os olhos.

Cena 3. (3.1) int. ônibus (entardecer)

O COBRADOR olha para trás, onde há uma montanha de pessoas para entrar no veículo, o sol está forte e ilumina metade do interior do ônibus. Ele pega um pano no bolso para limpar o rosto molhado de suor, usando a mão direita para passar o pano pela testa, e depois passa o braço no queixo e lábios, olha para o próprio braço, franzindo os lábios, checa as horas no celular. Volta a olhar para fora do ônibus.

Corte sincronizado

Cena 4. int. casa (dia)

A pequena cozinha está avermelhada pela iluminação amarela da lâmpada, junto do fogo que engole a lenha um pouco acima da CRIANÇA que está olhando para o ADULTO segurando uma espátula lá dentro. A CRIANÇA está com uma camiseta gigante para seu corpo e um boné, suas mãos estão sujas de farinha. Ela devolve um pano para o ADULTO, que o guarda no bolso do avental branco e levanta a espátula de madeira, revelando uma massa cheia, com recheio de queijo e calabresa. ADULTO coloca a espátula contra um balcão de metal e deixa a massa deslizar até o balcão. ADULTO pega a CRIANÇA e coloca-a sentada no balcão.

ADULTO

Óia só isso Luís! Tá bonito, não tá? Tu acha que tua irmã vai gostar? Hein? Eu vou dizer que tu que fez o recheio, viu?

Tu vai lá chamar ela?

LUÍS

Ela não gosta de calabresa mais.

ADULTO

Ai é? Pois diga a ela que ela vai ficar sem pizza se for assim, viu? Que amanhã eu tenho que preparar pão logo cedo e não tem massa pra tanta pizza assim não.

LUÍS sai, corre por um corredor estreito que dá em outro, passa por uma porta, duas, esgueira-se na terceira, enfiando o

rosto. Volta a correr, até a última porta, onde chama a MENINA.

Fade out

Cena 5. (3.2) int. ônibus (pôr do sol)

Um HOMEM olha diretamente para frente, sentado em uma das cadeiras elevadas do veículo, na janela, no mesmo lado do ônibus onde fica o assento do cobrador. O HOMEM tem parte do rosto iluminado pelo sol, destacando seu olho e sobrancelha pretos do rosto "brilhando" com o suor.

O ônibus está lotado, pessoas se espremem entre o corredor e até mesmo a catraca.

O COBRADOR aperta o pano em suas mãos, junto de uma ficha de ônibus vermelha e branca em xadrez, encarando o HOMEM de volta. Ele cerra os olhos, desvia o olhar para a janela, mas volta rapidamente para o olhar do HOMEM.

Na janela, um reflexo cintila junto do balançar do ônibus, parece refletir o rosto suado do HOMEM, que direciona o olhar não para frente, coerente ao HOMEM, mas para o COBRADOR também, como se o observasse por si.

O COBRADOR fecha os olhos e vira-se para frente, onde há pessoas paradas, apoiando-se na catraca, sem ter como locomover-se pela lotação.

A luz alaranjada dá espaço para a fraca luz branca vinda dos painéis do teto do ônibus, o COBRADOR permanece imóvel, os olhos um pouco arregalados, a boca seca. O fluxo de pessoas vagarosamente passa pela catraca, mantendo-a irregularmente ocupada por pessoas.

Cena 6. int. casa (noite)

COBRADOR está sentado no chão, perto de 3 caixas de papelão. Há uma quarta caixa, com estampa de trigo, em seu colo, de onde ele retira uma pasta, colocando-a do seu lado, no chão. E depois, um envelope marrom. COBRADOR coloca a caixa na frente de outra, empurrando-as pra debaixo da cama em sua frente e depois faz o mesmo com as outras duas. Levanta, joga a pasta em cima da cama de casal arrumada e leva o envelope consigo por um corredor estreito. Ao fundo, ouve-se uma risada infantil e foleys de Looney Tunes.

MULHER

Ô Luís...

Ele chega até uma interseção, antes da entrada da cozinha ao final de outro corredor, passando pela MULHER na porta de um dos quartos. Em uma bifurcação entre a cozinha e o corredor

Ele adentra um cômodo pequeno com uma TV de tubo, cadeiras de tiras de silicone e um andador pequeno demais para a MENININHA sentada ao lado do brinquedo.

LUÍS

Mariah! Vem cá ver uma coisa!

LUÍS se senta junto de MARIAH, mostrando uma fotografia em preto e branco, de uma padaria estreita, com MENINA no colo do ADULTO e LUÍS está abraçando a perna do ADULTO com uma mão, enquanto outra é apenas um vulto borrado. MARIAH desvia o olhar do desenho e abaixa a cabeça, em direção ao papel na mão de LUÍS.

LUÍS

Essa padaria era nossa, sabia? E vovô queria uma mais bonita ainda! O que você diz??

MARIAH

Eu acho essa bonita também. Vovô e Mariah.

LUÍS

É Mamãe Maira, na verdade, mamãe Ana Maira e vovô Josué.

ANA MAIRA entra no cômodo, tirando luvas meladas de trigo, e com uma touca de cozinha na cabeça. Sua respiração pesa por

um momento. ANA MAIRA olha de relance para os dois sentados no chão.

LUÍS levanta, deixando a foto com a menina e levando consigo o envelope. Eles adentram a cozinha, LUÍS atrás de ANA MAIRA.

ANA MAIRA

Pelo amor de deus, como que tu coloca uma coisa dessa na cabeça da menina?

Os dois compartilham um olhar melancólico, resignado.

ANA MAIRA

Eu sei o que ele queria, o que a gente queria, eu não ia tá todo dia na lanchonete dos outros se a gente pudesse refazer uma Sonho, no mesmo lugarzinho ainda. Mas não tem nem condição. Se desse por que é que num tinha feito isso com ele aqui?

LUÍS

Isso é culpa daqueles desgraçados.

ANA MAIRA tira a touca, coloca no bolso da calça junto das luvas.

ANA MAIRA

Errado é passar de mês sem pagar conta, Luís. Por que tu não deixa isso? Essa menina com três anos não vai entender uma coisa dessa, e do pouco que ela já entende, não faz bem pra ela...

LUÍS

Não faz bem pra ninguém, tu não acha mais do que justo a gente dar pra ela o que foi a nossa vida? Aquele lugar era a gente, Ana.

ANA MAIRA

Luís, e o que é que tem? Ela tem eu, tem tu, vive na casa de Odete com as meninas dela, pega do que quiser da lanchonete... Mariah tem o dela. Isso aí é coisa tua com ele!

LUÍS

E o que disse que é dela? O que disse que é nosso?

ANA MAIRA se aproxima do irmão, falando mais baixo agora.

ANA MAIRA

Olha, de Mariah cuido eu, tá bom? Se tu desse um jeito de voltar com a Sonho, que ótimo, o que a gente mais sabe fazer é pão. E fico é feliz que Mariah faça parte de uma coisa que é bom pra ti, mas o que é dela é o que eu posso oferecer e isso por agora é o que eu ralo lá no Saci mais Odete pra sustentar.

LUÍS coloca as mãos a cobrir a boca, quase fala, mas desiste e apenas caminha de volta ao quarto. ANA vai atrás. No quarto, ela puxa o irmão pelo braço, sentando-o na cama.

ANA segura sua cabeça com as duas mãos, depois aperta as mãos de LUÍS.

ANA MAIRA

Eu sinto muito, tá bom? Eu sei que era importante pra ti. Eu sei que dói. Mas vai passar. Tenha calma, nesses primeiros dias, tu tem que ficar calmo, esperar o coração entender...

LUÍS solta-se do aperto, gentilmente. Desamassa o envelope e o guarda pela fresta da primeira caixa que alcança debaixo da cama.

Cena 7. int. ônibus (entardecer)

LUÍS usa o braço para limpar o suor do buço, mas não tira o olhar de sua direita, reconhece-se a parada de ônibus, a multidão incoerente ao limite do ônibus se empurra pela entrada. Alguns usam as mãos para abanar-se lá fora, os que não são agraciados com a sombra do veículo as usam para cobrir os olhos da luz alaranjada. Uma voz se ouve ao fundo.

USUÁRIO DO TRANSPORTE

OW! Tá dormindo, amigo? Isso aqui vai pro Promorar?

OUTRO USUÁRIO AVULSO

Isso aqui não é o Mocambinho - Promorar não, vai outra rota. Outra coisa....

Passageiro ao fundo

Vai pro terminal Bela Vista, passa só na avenida mas não entra no bairro!

USUÁRIO DO TRANSPORTE

EI!

LUÍS se vira bruscamente, atento.

USUÁRIO DO TRANSPORTE

Isso aqui não vai pro Bela Vista não, né?

LUÍS

Só o terminal, lá você pega um que entra no Promorar.

Outro passageiro ao fundo

Não vai pra Bela Vista?

LUÍS

Lá tem ônibus que vai pra dentro do bairro também!

LUIS tenciona o maxilar, o barulho de passageiros exasperados se transformam em sussurros.

Cena 8. int. casa (noite)

JOSUÉ fecha as portas metálicas do estabelecimento, e se abaixa para fechar o cadeado.

LUÍS

Por que Josias nunca tá em casa pra pegar o aluguel, pai?

O menino pergunta enquanto enrola o fio do chaveiro em um de seus pequenos dedos.

JOSUÉ

Eu não sei, Luís. Eu vou descobrir com a Luanni.

JOSUÉ levanta, esticando o corpo pra pegar ANA MAIRA no colo, levando-a longe da barraca de bilhetes de sorteio, que tinha uma pequena caixa com tampa de vidro, contendo também fichas de ônibus à venda.

JOSUÉ

Leva tua irmã lá pra dentro que eu vou comprar passe com Luanni pra ir no centro amanhã, tá bom? Cuide ao atravessar com ela, venha cá.

JOSUÉ os guia pela calçada até não haver carros, pedindo a eles para correr mesmo assim. O molho de chaves mexe contra a palma da mão de LUÍS. JOSUÉ desvia da pequena mesinha em forma de barraca onde havia as fichas, adentrando o local tão estreito quanto a entrada do estabelecimento, exibindo o letreiro Sonho pintado na porta de metal, que acabara de fechar.

Cena 9. ext. avenida promorar. noite

LUÍS caminha veloz pela avenida até encontrar JOSIAS fechando o estabelecimento ao lado de onde era a padaria Sonho.

JOSIAS vira-se ao ver LUÍS o alcançar, bufando. LUÍS abre a boca para falar, mas JOSIAS o pega pela gola da camisa e o coloca contra a parede pichada.

JOSIAS

Tu tem muito é coragem de aparecer aqui de novo. Seu cara de pau. O que é que tu quer, hein? Luanni me contou, viu? Que tu é um merda igual teu pai ag-

LUÍS empurra o corpo de JOSIAS pra frente, fazendo-o tropeçar para fora da calçada, mas JOSIAS não cai.

JOSIAS torce o pescoço, e bufa de novo. Avança contra LUÍS mas para. Olha para a porta de grade ao lado do estabelecimento que acabara de fechar. LUANNI sai apressada pela porta, colocando a mão no peito de JOSIAS, o guiando para dentro da casa. Pega LUÍS pelo braço, mas apenas para ajeitar o corpo curvado dele, em ofensiva.

LUANNI

Que diabo é isso agora, Luís? Tu tem juízo não? Tu tem uma irmã com filho pra cuidar e fica vindo atrás de intriga, homem? Tu já tem idade pra...

LUÍS

E eu tenho culpa?

LUÍS abaixa a voz, percebendo que gritara.

LUÍS

Eu vim aqui, eu só queria saber se vocês ainda vendem aqueles passes de ônibus de papel. O que porra deu nele, Luanni? O que foi qu-

LUANNI

Você não me teste, viu? Eu não fiz nada, nada pra merecer isso. Eu sinto muito pelo que você tá passando, viu? Meus pêsames, meu filho! Que Deus o tenha! Mas vá perder a sua cabeça em outro lugar! Aqui comigo, eu não quero problema, eu já te disse isso. Não segue esse caminho, meu filho...

LUANNI passa as mãos pelos cabelos, ajustando a faixa que prende o coque dos cachos. Coloca as mãos na cintura, e olha nos olhos de LUÍS.

LUANNI

Tu não falou nada não, né? Sobre a-

A porta de grade abre, vibrando com a força aplicada.

JOSIAS

Umbora Luanni, o que é esse papo todo...

JOSIAIS aperta os braços contra a grade, apontando o dedo indicador pra LUÍS.

JOSIAS

Se eu descobro que tu tem deixado um centavo dos Santos entrar nessa casa de novo....

LUANNI

Ei Josias! Entra aí e me deixa de mão! Onde já se viu! Ele é muito é um doido que tá atrás de ficha velha de ônibus! Deixa que eu cuido disso aqui.

JOSIAS

Tu pensa que me engana?

JOSIAS obedece, entrando e fechando a porta. Mas prossegue, aos gritos:

JOSIAS

Isso nem se vende mais, que acabaram! Eu sei o que é que ele quer!

LUANNI abre a boca, apontando o dedo na cara de LUÍS, mas ele desvia, indo pra casa em passos firmes.

Cena 10. int. quarto de josué, casa. noite

LUÍS abre a caixa estampada de trigo com violência, descartando para longe o envelope marrom. Arranca de dentro da caixa todas as pastas que encontra, revelando talões de água, luz, boletos de eletrodomésticos e afins. LUÍS descarta essa caixa. Pega as próximas, usando as unhas para violar a fita que impede a abertura da caixa. Nela, há documentos como certidões de nascimento de avós, dos pais antes de casados, exames médicos, carteiras de vacinação.

Na terceira, ele abre com mais gentileza, sem danificar a caixa. De dentro dela, tira diversos bilhetes e comprovantes de bolões e sorteios, bingos, todos do mesmo estabelecimento.

Estão, primeiramente, avulsos, diversos, em montes, mas no fundo da caixa, há separações por data, valor e cada "monte" é enrolado em um elástico. Lê-se JOSUÉ DOS SANTOS em todas.

LUÍS vai até a sala e pega a fotografia em cima da TV de tubo. Guarda-a na bolsa.

Cena 11. int. ônibus. entardecer

A luz alaranjada invade parte do ônibus, que exhibe rostos em cada centímetro de janela, banco, ou espaço humanamente ocupável.

Reconhece-se a parada característica, mas LUÍS olha para a fotografia em suas mãos.

Feixe de luz solar 'estoura'

LUÍS balança, de corpo relaxado, no banco do cobrador, ele segura uma ficha vermelha xadrez em sua mão. Vagarosamente volta o olhar à esquerda de si. Enquanto o fluxo de pessoas, como vultos, passa pela catraca.

Feixe de luz solar 'estoura'

Há um banco elevado vazio no ônibus lotado.

Cena 12. int. terminal de ônibus bela vista. noite

LUÍS caminha pela plataforma nova do terminal e, atrás de si, entre a guarita e os assentos de passageiros em aguardo, um corpo se destaca, em uma corridinha.

SILVEIRA

Ei, Luís! Eow! Calma lá, oh rapaz!

LUÍS vira-se, SILVEIRA faz sinal chamativo com as mãos para o outro lado da plataforma.

SILVEIRA

Ei, eu fui escalado pra esse terminal agora. Linha Bela Vista - Shopping via Miguel Rosa. Tem ar condicionado, rapaz... coisa muito boa! Mas continua lotado igual sardinha.

LUÍS abre a boca pra responder, mas observa uma SENHORA se aproximar.

SENHORA

Opa! Luís?

LUÍS acena em afirmativo, e SILVEIRA inclina a cabeça na direção do homem.

SILVEIRA

Mostre aí, Josefa.

A mulher entrega-lhe três bilhetes de bingo de apostas, bilhetes da sorte assinados com seu nome, "LUÍS DOS SANTOS".

JOSEFA

Isso estava na minha gaveta, a que era sua, esquecesse lá, foi?

LUÍS pegou os bilhetes, examinando a data, que coincidia com o pôr do sol. Olhou nos olhos de SILVEIRA.

SILVEIRA

Se eu fosse você, não entrava nessa vida. Mas se entrou, confira os resultados ao menos, Luís..

SILVEIRA sorriu de lado, pegando um molho de chaves do bolso, prestes a ir embora. Mas antes de andar, para.

SILVEIRA

Ah, sabes aquele sujeito? Nem sei como, mas até onti ele tava com ficha, rapaz? Daí hoje eu peguei nessa nova linha, chega deu gosto ver a tabela completa, bonitinha.

JOSEFA

Eu vou lá, tu me avisa se precisar de algo. Certo?

A conversa se torna inaudível, LUÍS tampa os olhos pro feixe de luz vindo do farol de um ônibus estacionando na plataforma.

FADE OUT

FIM.

REFERÊNCIAS

KING, Stephen, “Extensão Justa”, páginas 265 a 300 em “*Escuridão Total Sem Estrelas*”, tradução Viviane Diniz, (de KING, Stephen, “Full Dark No Stars”, 2010), 1ª Edição, Rio de Janeiro: Objetiva, EDITORA SCHWARCZ S.A., 2015.

“*Prefeitura não acata proposta do conselho e tarifa fica em R\$3,85*” STRANS Prefeitura de Teresina, 08 de janeiro de 2019. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2019/01/08/prefeitura-nao-acata-proposta-do-conselho-e-tarifa-fica-em-r-385/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Integração somente pode ser realizada com cartão*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 21 de outubro de 2016. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2016/10/21/integracao-somente-pode-ser-realizada-com-cartao/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Strans aumenta número de veículos cadastrados durante a greve.*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 05 de fevereiro de 2019. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2019/02/05/strans-aumenta-numero-de-veiculos-cadastrados-durante-a-greve/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Termina a greve dos motoristas e cobradores de ônibus*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 26 de fevereiro de 2016. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2016/02/26/termina-a-greve-dos-motoristas-e-cobradores-de-onibus/>>. Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Teresina ganha mais nove novos ônibus com ar condicionado e WI-FI*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 20 de março de 2017. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2017/03/20/teresina-ganha-mais-nove-novos-onibus-com-ar-condicionado-e-wi-fi/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Estações da avenida Barão de Gurgueia ganham portas automáticas*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 19 de dezembro de 2017. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2017/12/19/estacoes-da-avenida-barao-de-gurgueia-ganham-portas-automaticas/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Strans faz limpeza e manutenção nas estações de embarque e desembarque*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 20 de março de 2019. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2019/03/20/strans-faz-limpeza-e-manutencao-nas-estacoes-de-embarque-e-desembarque/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

“*Sistema de integração na zona leste torna-se mais eficiente após ajustes*”, STRANS Prefeitura de Teresina, 07 de dezembro de 2018. Disponível em:

<<https://strans.pmt.pi.gov.br/2018/12/07/sistema-de-integracao-na-zona-leste-torna-se-mais-eficiente-apos-ajustes/>> Acesso em 09 de outubro de 2023.

KING, Stephen, “Extensão Justa”, páginas 265 a 300 em “*Escuridão Total Sem Estrelas*”, tradução Viviane Diniz, (de KING, Stephen, “Full Dark No Stars”, 2010), 1ª Edição, Rio de Janeiro: Objetiva, EDITORA SCHWARCZ S.A., 2015.

FIGURA 1: 6 UNDERGROUND (2019), Michael Bay. Fonte: SHOTDECK, disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/NDG7CS0I/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023.

FIGURA 2: O HOMEM QUE COPIAVA (2003), Jorge Furtado. Fonte: TMDb, Disponível em:

<<https://www.themoviedb.org/t/p/original/2inrGBhLCOaXiHakSskjNDl399t.jpg>> Acesso em 12 de novembro de 2023.

FIGURA 3: CIDADE DE DEUS (2004), Fernando Meirelles. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/NDG7CS0I/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023.

FIGURA 4: BARKING DOGS NEVER BITE (2000), Bong Joon-ho. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/KAA9148H/viewtype/full-size/show/>> Acesso em 12 de novembro de 2023.

FIGURA 5: HAPPY TOGETHER (1997), Wong Kar-Wai. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/UES9RF1B/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023.

FIGURA 6: WE THE ANIMALS (2018), Jeremiah Zagar. Fonte: SHOTDECK, Disponível em:

<<https://shotdeck.com/browse/recordviewajax/image/0IF8ESIP/viewtype/full-size/show/1>> Acesso em 12 de novembro de 2023.